

Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Livro de Resumos

Webinário de Formação de Professores "Os desafios para ensinar e aprender"

DOI: 10.11606/9786587391038

Editoras

Taitiâny Kárita Bonzanini

Siglea Sanna Noirtin Freitas Chaves

ESALQ/USP

Piracicaba, SP

2020

Universidade de São Paulo

Reitor – Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-reitor – Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Diretor – Prof. Dr. Durval Dourado Neto

Vice-diretor – Prof. Dr. João Roberto Spotti Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

DIVISÃO DE BIBLIOTECA - DIBD/ESALQ/USP

Webinário de Formação de Professores (2020 : Piracicaba, SP)

Os desafios para ensinar e aprender: livro de resumos ... [recurso eletrônico] / edição de Taitiány Kárta Bonzanini e Sigleia Sanna N. Freitas Chaves. - - Piracicaba : ESALQ/USP , 2020.

459 p.

Realizado em 19 de novembro de 2020, Piracicaba, SP.

Disponível em: <https://www.even3.com.br/wformacaoprofessores/>

ISBN: 978-65-87391-03-8

DOI: 10.11606/9786587391038

1. Ensino e aprendizagem 2. Formação de professores 3. Métodos de ensino 4. Recursos didáticos 5. Relatos de experiências 6. Resultados de pesquisa I. Bonzanini, T. K., ed. II. Chaves, S. S. N. F., ed. III. Título

CDD 370.71

Elaborada por Maria Angela de Toledo Leme - CRB-8/3359



REFLETINDO A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR POR MEIO DOS POVOS INDÍGENAS

Ariadne Dall'acqua AYRES¹; Adriane Dall'acqua de OLIVEIRA²; Fernanda da Rocha BRANDO-FERNANDEZ³; Luiz Alberto PILATTI⁴

¹Mestranda do PPG de Biologia Comparada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP) (ariadne.ayres@usp.br); ²Professora de Ciências e Biologia da Rede Pública do Estado do Paraná e Doutoranda no PPG de Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGECT-UTFPR) – Campus Ponta Grossa; ³Professora Associada do Departamento de Biologia da FFCLRP/USP; ⁴Professor Titular da UTFPR – Campus Ponta Grossa

RESUMO: Perante as mudanças socioambientais ocorridas no Brasil, sobretudo frente à pandemia da COVID-19, as populações indígenas, bem como a manutenção do contexto educacional, têm sido colocadas em voga. Dessa maneira, foi aplicada uma atividade remota com alunos de Ensino Fundamental II desenvolvendo reflexões acerca das populações indígenas e o meio ambiente no contexto pandêmico, além de discussões acerca da conservação da biodiversidade. Por meio das ferramentas de ensino remoto, foi realizada uma “saída de campo virtual” em dois territórios indígenas e então discutido aspectos históricos, socioculturais e ambientais desse público, em convergência à normativa federal que rege a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no contexto escolar. É possível depreender que atividades que aproximam os alunos de diferentes realidades, em um contexto interdisciplinar, favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento de senso crítico.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; ensino remoto; interdisciplinaridade.

Introdução

Os eventos socioambientais ocorridos em 2020, sobretudo a onda do novo Corona vírus (Sars-CoV-2), deram luz à discussão que há muito já vinha se estabelecendo entre os cientistas, acerca da insustentabilidade do modelo capitalista de uso da terra e degradação ambiental. Frente a esses debates, reforçou-se também o entendimento de que a relação estabelecida entre as populações indígenas e o ambiente tem trazido contribuições, há muitos séculos, para a biodiversidade (DIEGUES, 2000).

Perante o contexto pandêmico enfrentado, no Estado do Paraná as aulas têm sido ministradas pela plataforma “Aula Paraná” (TV) e *Google Classroom*, de modo assíncrono. Visando uma tentativa de aproximação com os alunos, atividades síncronas têm sido realizadas pelo *Google Meet* adicionalmente, como na Escola Estadual Alberto Rebello Valente, na cidade de Ponta Grossa – PR.

Além do contexto escolar, outros segmentos da sociedade têm sido afetados pela ação da COVID-19. Ao pensar nas populações indígenas, a mídia tem noticiado as consequências da infecção para essa parte da população e a influência de fatores



externos ao vírus, como a invasão às Terras Indígenas por grileiros, incidindo no aumento dos casos entre eles (WESTIN, 2020).

Descrição da experiência

Foi realizada uma intervenção junto a alguns alunos de 6º a 9º ano da referida escola, durante um encontro da disciplina de Ciências, abrangendo a Lei nº 11.645/08 (BRASIL, 2008), que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, e relacionando ao conteúdo programático curricular de Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Considerando a exposição contínua das mídias sobre as problemáticas socioambientais envolvidas na pandemia, foi planejada uma atividade de “saída de campo virtual” (VOGES *et al*, 2009) síncrona com o objetivo de discutir questões relativas à temática das populações indígenas no contexto de conservação da biodiversidade e da pandemia. O planejamento da atividade, aproveitando a imersão possibilitada pelas ferramentas de *internet*, permitiu uma experiência intercultural aos alunos, por meio da apresentação de diferentes grupos étnicos viventes no Brasil, além de levantar questionamentos sobre o contexto indígena desde o Brasil pré-colonial até os dias de hoje; o papel designado aos povos indígenas frente às questões socioambientais atuais e suas contribuições para a conservação da biodiversidade; desmitificar o estereótipo mostrado, muitas vezes, pelos livros didáticos e pela mídia, quanto à imagem dos indígenas; e, as incertezas desses atores frente ao contexto pandêmico.

Inicialmente um ponto interessante, que despertou muitos questionamentos dos alunos foi perceberem os diferentes étnicos, pois muitos acreditavam que todos os indígenas do Brasil viviam da mesma forma e no mesmo lugar.

A atividade se deu de maneira expositiva dialogada, de modo a levar os alunos a uma imersão em diferentes territórios indígenas via *Google Earth* (Terra Indígena Faxinal (PR) e Terras Indígenas do Alto Xingu (MT)), buscando levantar as concepções prévias a respeito do público-alvo e podendo visualizar as diferenças entre as paisagens. Em seguida, foi desenvolvido o conteúdo propriamente dito, mostrando a realidade das populações indígenas brasileiras, sobretudo no que diz respeito a seu modo de vida e a relação estabelecida com o meio ambiente.

Durante a exposição, foi possível observar que os alunos estabeleciam relações entre os assuntos apresentados e os conteúdos de Ecologia e Conservação, além



daqueles apresentados nas disciplinas de História e Geografia. Além disso, comentários positivos dos alunos em relação aos povos indígenas, mostrando que ao estudar a história e cultura ainda presente, bem como suas contribuições para a temática ambiental, desenvolve-se empatia e respeito, levando a uma maior valorização das populações indígenas.

Análise e discussão

Dentre as atividades de “saída de campo virtual” que vinham sendo realizadas durante os encontros com os alunos nas aulas de Ciências, os estudos e pesquisas envolvidos centravam-se principalmente em objetos de pesquisa como animais ou plantas específicas, fáceis de relacionar com o conteúdo da disciplina. No entanto, ao apresentar um estudo biológico cujo enfoque são as relações humanas com o ambiente, houve uma inquietação dos alunos, no sentido de tentar entender como o assunto seria abordado para estabelecer relação com o conteúdo biológico que vinha sendo trabalhado. Dentro do escopo de pesquisa que envolve ser humano e natureza, a interdisciplinaridade é presente, sobretudo ao refletir sobre o contexto histórico e cultural das populações indígenas brasileiras, sabendo que é indissociável refletir sobre as ações de um determinado grupo sem analisar o contexto em que se inserem (POSEY, 1987).

Reflete-se, a partir desta prática, sobre a importância das pessoas, desde os anos iniciais, serem apresentadas à natureza da Ciência, entendendo como ela é construída e que não se pode desvincular o contexto de sua produção do resultado obtido. Essa maneira de se pensar Ciência permite estabelecer relações diretas do conteúdo específico de uma disciplina com outros conceitos apresentados em outros contextos, levando a um conhecimento interdisciplinar, que rompa as barreiras (“caixinhas”) pré-estabelecidas, observando a amplitude dos conteúdos (BRITTO, SOUZA & FREITAS, 2008).

Durante o desenvolvimento da atividade, também foi possível notar grande atenção e curiosidade dos alunos, sobretudo relativa ao modo de vida dos indígenas no Brasil atualmente. Percebe-se que, mesmo depois de 520 anos de descobrimento, os padrões estéticos e os estereótipos do período colonial ainda são mantidos, resultado das representações de livros didáticos e da mídia, mas também pela pouca familiaridade do público não-indígena. Dessa maneira, a Lei Federal nº 11.645/08 mostra-se fundamental



para o conhecimento e aproximação dos alunos com esse público tão importante e emblemático do país, permitindo o reconhecimento dos papéis socioculturais e históricos dessa parte da população brasileira, os indígenas (BRASIL, 2008).

Considerações finais

A prática junto aos alunos desencadeou reflexões amplas acerca da importância da incorporação da história e cultura afro-brasileira e indígena ao currículo escolar, sobretudo sob o viés ecológico e conservacionista. Reflexões dessa temática possibilitam aos alunos maior senso crítico sobre questões importantes e persistentes no contexto brasileiro. Ainda se percebe que a Lei 11.645/08 pode ser trabalhada de maneira conjunta dentro da escola, sob uma perspectiva interdisciplinar, além da possibilidade do rompimento de estereótipos construídos socialmente acerca das populações indígenas.

Acredita-se que o enfoque nas contribuições dos conhecimentos construídos por esses atores relacionados à conservação da biodiversidade, atrelado à perspectiva das contribuições geradas ecológica e socialmente pela presença de populações indígenas, deve ser vista como fundamental para a manutenção do ambiente, sobretudo frente à degradação ambiental que vem crescendo no Brasil nos últimos anos.

Por fim, apesar das inúmeras problemáticas da pandemia, foi possível planejar uma atividade distinta junto aos alunos, utilizando-se das ferramentas de ensino remoto, incorporando diferentes conteúdos curriculares e competências desenvolvidas com rico detalhamento e de maneira interdisciplinar.

Referências

- BRASIL. Lei nº 11.645, de 11 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.
- BRITTO, L. D.; SOUZA, M. L.; FREITAS, D. Formação inicial de professores de Ciências e Biologia: a visão da natureza do conhecimento científico e a relação CTSA. **Interacções**, n. 9, p. 129-148, 2008.
- DIEGUES, A. C. (Org.). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec, 2000. 289p.
- POSEY, D. A. Introdução: Etnobiologia: Teoria e Prática. In: Ribeiro, D. (Ed.). **Suma Etnológica Brasileira**. v.1. Petrópolis: Vozes/FINEP, p.15-25, 1987.
- VOGES, M. S.; OLIVEIRA, K. N.; NOGUEIRA, R. E.; NASCIMENTO, R. S. Explorando o Google Earth e atlas eletrônico para o ensino de Geografia: prática em sala de aula. In: Ruth E. Nogueira. (Org.). **Motivações Hodiernas para Ensinar Geografia**. 1 ed. Florianópolis: Nova Letra, p. 67-79. 2009.
- WESTIN, R. **Agência Senado**. Brasília, 07 de ago. de 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/08/atingidos-pela-pandemia-indigenas-contam-seus-mortos-e-acusam-governo-de-omissao>. Acesso em: 29 de out. de 2020.